

Polícia apura mortes de seis bebês em hospital após cirurgias

Category: BRASIL, GERAL, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 24 de outubro de 2026



A Polícia Civil de São Paulo investiga a morte de seis crianças atendidas no Hospital e Maternidade Salvalus, localizado no bairro da Mooca, na zona leste da capital paulista. Os casos ocorreram ao longo de 2026 e estão sob responsabilidade do 8º Distrito Policial, no Brás.

A investigação procura esclarecer o que provocou os óbitos e se existe alguma relação entre as ocorrências. Para isso, os policiais devem ouvir profissionais de saúde e testemunhas, além de examinar os prontuários médicos das crianças.

As suspeitas surgiram após familiares questionarem as circunstâncias das mortes e levantarem a possibilidade de infecções adquiridas durante a internação. Até o momento, porém, não há conclusão oficial que confirme uma causa comum para os casos ou a ocorrência de falhas na assistência médica.

A assistente jurídica Eduarda Fragnan Gomes, que presta apoio a famílias que perderam filhos após procedimentos realizados na unidade, afirma acompanhar relatos de dezenas de casos. Segundo ela, ao menos 36 famílias fazem parte do grupo que compartilha experiências relacionadas às mortes de crianças atendidas no hospital.

Desse total, 19 famílias estariam recebendo acompanhamento jurídico mais próximo, conforme informações divulgadas pela representante. Os números apresentados por ela são mais amplos do que os seis casos oficialmente confirmados pela polícia e ainda não foram unificados pela investigação.

Famíliares relatam que algumas crianças foram hospitalizadas para cirurgias corretivas, procedimentos digestivos ou intervenções relacionadas a malformações. Segundo as denúncias, parte delas teria desenvolvido complicações infecciosas durante o período de internação.

As alegações estão sendo apresentadas às autoridades para análise. A confirmação de eventual relação entre as mortes dependerá dos documentos médicos, dos exames e dos demais elementos reunidos durante a apuração.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo informou que a investigação inclui a coleta de depoimentos e a análise integral dos registros médicos. O trabalho busca reconstruir a evolução clínica de cada paciente, verificar as circunstâncias dos procedimentos e esclarecer os fatores que contribuíram para os óbitos.

Documentos mencionados em reportagens sobre o caso registram diagnósticos como sepse, choque séptico e pneumonia entre as causas médicas das mortes. Esses registros, isoladamente, não comprovam que as infecções tenham sido contraídas dentro do hospital nem que tenha ocorrido negligência.

Para estabelecer uma eventual responsabilidade, será necessário verificar o histórico de cada criança, os resultados de exames, as condições clínicas anteriores e os cuidados prestados durante a internação.

O que diz o Hospital Salvalus

Em manifestação pública, o Hospital Salvalus afirmou que trata os relatos com seriedade e que permanece à disposição das

autoridades para prestar esclarecimentos. A instituição declarou que ainda não havia recebido notificação formal sobre os procedimentos mencionados nas denúncias.

O hospital também informou que mais de mil crianças foram atendidas na unidade ao longo deste ano e que as avaliações realizadas até o momento apontaram históricos clínicos diferentes, sem identificar uma origem infecciosa comum entre os casos examinados.

A instituição ressaltou que cada paciente apresenta condições particulares e que não é possível atribuir todas as mortes a um mesmo fator sem comprovação técnica. A análise dos prontuários e dos demais elementos da investigação deverá ajudar a esclarecer os questionamentos apresentados pelas famílias.

A apuração continua concentrada no 8º Distrito Policial, que reúne informações sobre as seis mortes oficialmente investigadas. A polícia ainda precisa esclarecer as circunstâncias de cada óbito e verificar se há elementos que indiquem alguma conexão entre os episódios.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/10/2026/16:28:04

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com